

“O FRANCO PALADINO”

(Ex – “O FRANCO ATIRADOR”)

Proclamação dirigida à comunidade espírita

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E DE COMBATE AO ROUSTAINGUISMO E AO LAICISMO

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO I = Nº 3 = SETEMBRO DE 2003

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência, consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; filosofia, compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações”. Em outras palavras: **”O ESPIRITISMO É UMA CIÊNCIA QUE TRATA DA NATUREZA, DA ORIGEM E DO DESTINO DOS ESPÍRITOS, E DE SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO CORPORAL”** (“O Que é o Espiritismo” e Revista Espírita, abril/1864, pág. 106 da Edicel).

“O Espiritismo é, antes de tudo, uma ciência (...) Seu verdadeiro caráter é o de uma ciência...” (Diálogo com um padre, em “O que é o Espiritismo”). “O Espiritismo é a ciência nova, que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal” (ESE cap. I, nº 5). Mas, “o Espiritismo é também o Cristianismo, apropriado ao desenvolvimento da inteligência...” (RE, junho/ 1865, p. 182 da Edicel).

“Então o Espiritismo é uma religião? Sim, sem dúvida, no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza” (RE dezembro/1868, p. 357 da Edicel).

COMO NAZARENO TOURINHO VÊ O ESPIRITISMO

“Há uma discussão tediosa sobre se o Espiritismo é uma ciência ou uma religião, e aí, muitos ficam discutindo para nada. (...) Enquanto se fica discutindo, não se está fazendo nada em benefício da verdadeira causa do Espiritismo. Essa discussão é primária. É claro que o Espiritismo é uma filosofia e só quem não sabe disso é quem não lê a obra de Kardec. É grande a ignorância, em nosso meio, da obra de Kardec.

“O Espiritismo é uma filosofia racional, isenta de preconceitos do espírito de sistema. Não é, portanto, uma filosofia mística. O grande achado desta filosofia foi introduzir, historicamente, pela primeira vez no pensamento da humanidade, uma tentativa de construir uma fé racional, que possa unir a ciência à religião.

“O Espiritismo é um traço de ligação entre a ciência e a religião, através de um pensamento filosófico. Então o Espiritismo é ciência e também é religião. Precisamos entender isso, para começarmos a compreender melhor a Doutrina. Sim, nós precisamos conhecer melhor a Doutrina Espírita. Já dizia Sócrates, quatrocentos e poucos anos antes de Cristo: ‘Ninguém ama o

desconhecido, que a gente sempre teme”. Então, precisamos conhecer a Doutrina Espírita, para podermos amá-la verdadeiramente.

“O Livro dos Médiuns, logo no índice, diz-nos pela pena de Kardec, que existem três classes de espíritas: os experimentadores; os imperfeitos e os verdadeiramente espíritas, que são os espíritas cristãos...”

(Trecho da palestra de Nazareno Tourinho, de Belém/PA, no Seminário que encerrou a XIX Semana de Kardec, realizada em Juiz de Fora/MG, no período de 7 a 13 de abril de 2003, uma iniciativa da Comunidade Espírita “A Casa do Caminho” - Extraído de “O Timoneiro”, Ano VII, nº 31 – Edição de julho/Agosto de 2003 – pág. 5)

O PAPA E O CONCÍLIO

Em boa hora, a Editora Leopoldo Machado, de Londrina/PR, editou o célebre livro “O PAPA E O CONCÍLIO”, de autoria do teólogo alemão Johann Joseph Ignaz von Döllinger (pseudônimo Janus), numa primorosa tradução de Rui Barbosa.

Estou lendo com muita atenção e, como de costume, fazendo minhas anotações.

Logo no prefácio de Rui Barbosa, chamou-me a atenção o que se pode ler na pág. 20: “A América é a verdadeira pátria e a sede vindoura da Igreja e seu poder”. Foi o que disse o Papa Pio IX.

Mais adiante, na pág. 49, pode-se ler o seguinte: “Os jesuítas são apenas membros de Roma, são apenas uma das revelações práticas do sistema papal em ação, organizado, armado, militante...” e na pag. 51: “... protegidos pelos papas Paulo II e Pio V, obtendo assim privilégios descomunais (...) adquiriram os jesuítas com incomparáveis imunidades e prerrogativas, um poder infinitamente superior ao do episcopado, sempre, todavia, em proveito da dominação papal...Assim, repudiando todos os escrúpulos de moralidade, subordinando os meios ao fim, essa milícia inumerável e infatigável, tem enchido a Terra, com seus feitos, em prol da supremacia teocrática de Roma”.

Isto vem mostrar, claramente, porque foi que, no Brasil, os pioneiros do espiritismo, ao fundarem a Federação Espírita Brasileira, em janeiro de 1884, enveredaram logo pelo roustainguismo, colocando-se no poder e à frente do movimento espírita brasileiro, como presidentes daquela instituição.

Isto vem explicar também porque foi que o ex-jesuíta, padre Manoel da Nóbrega (Emmanuel), reapareceu no Brasil, no início dos anos 30, lançando mão da mediunidade ostensiva de um jovem carola. **E a FEB roustainguista já é uma sucursal do Vaticano.**

**CHICO XAVIER NÃO É
ALLAN KARDEC REENCARNADO**

Foi o que declarou, com muita propriedade, a educadora Dora Incontri, como se pode ler no jornal espírita “Abertura”, Santos/SP, edição julho/2003, pág. 5. Vejamos então alguns trechos do que ela disse:

“Que Chico Xavier seja a reencarnação de Kardec não seria uma hipótese a ser discutida, porque se trata de um absurdo tão sem fundamento que deveria chocar o bom senso de qualquer um. Mas, já que se trata de uma afirmação na pena de alguns escritores e médiuns atuantes no movimento (à frente Marlene Nobre) não podemos deixar de analisá-la”.

E prossegue: “Poderia escrever muitas páginas com todos os pontos de total dissemelhança entre a personalidade de Kardec e a de Chico...” E, depois de um arrazoado de argumentos fortes e poderosos, ela diz: “É preciso reconhecer a superioridade de Kardec, coisa que tanto Emmanuel, quanto Chico, sempre reconheceram. Certo dia, disse Emmanuel a Chico - e esta é uma passagem conhecida de todos - que, se ele Emmanuel, deixasse Jesus ou Kardec, o pupilo deveria deixá-lo. Ora, o guia de Chico se submetia a Kardec, como é então que Kardec poderia ser seu tutelado?”...

- E aqui abro um parêntesis, para dizer o seguinte: Chico Xavier não fez o que seu guia mandou que fizesse, quando este, no livro “O Consolador” se mostrou contrário à evocação dos Espíritos, ao declarar, enfaticamente: - Não somos dos que aconselham a evocação em hipótese nenhuma”, coisa que Kardec nunca disse, muito pelo contrário (O Livro dos Médiuns, cap. XXV). Diante desse pronunciamento, Chico preferiu ficar com Emmanuel, e chegou mesmo ao absurdo de declarar que “o telefone só toca de lá (do Além) para cá (mundo espírita na Terra)”. E nunca protestou contra a declaração do ex-jesuíta. - Fecha parêntesis.

Proseguindo, vale a pena destacar o último item do pronunciamento da profa. Dora Incontri, em que ela nos mostra “o que está por trás dessa idéia” maluca de que Chico foi a reencarnação do Mestre lionês. Diz ela: “Tudo isso poderia não passar de uma discussão vazia, simples questão de opinião, sem maiores conseqüências. Mas, vejo graves problemas nessa polêmica e só por isso meti-me a falar no assunto. Afirmar que Chico é a reencarnação de Kardec é submeter Kardec ao Chico... Logicamente, pela lei da evolução, o mais recente é o mais evoluído, e, portanto, vai mais adiante do que o anterior “. E, à pergunta “O que se esconde por trás dessa idéia subliminar, implícita na tese de um ser a reencarnação do outro?” Ela mesma responde: “ É que abandonamos, ou pelo menos, desvalorizamos, os critérios de racionalidade, de objetividade, de cientificidade, além dos aspectos pedagógicos e da linguagem clara e democrática de Kardec, com todo seu pensamento de vanguarda - para valorizarmos mais a linguagem melíflua (muitas vezes piegas) de Chico, o espiritismo visto predominantemente como religião e os

aspectos conservadores tanto do pensamento do médium quando de Emmanuel.

A tese de que Chico seria a reencarnação de Kardec desqualifica Kardec e exalta indevidamente o Chico, colocando-o num pedestal de idolatria que nenhum ser humano deve ocupar. E isto está bem situado nos rumos que o movimento espírita brasileiro tem tomado: trata-se de um movimento que exalta personalidades mediúnicas (...) preferindo o emocionalismo à racionalidade, o irreligious ao debate filosófico e científico.

“É verdade que Emmanuel continuou sua obra de primeiro educador do Brasil, e fez bem a sua parte, por intermédio do Chico, que também fez a sua. Mas, não é por isso que devemos colocar os carros na frente dos bois e perder a raiz pedagógica, racional e consistente que nos identifica. E essa raiz é representada por Kardec, que, por todas as razões vistas e por muitas outras que não é possível comentar aqui, não reencarnou como Chico, não reencarnou ainda, porque teríamos de reconhecê-lo por sua mente poderosa, por sua liderança equilibrada e segura e por trazer uma contribuição muito melhor que a de Chico e mesmo melhor que a do próprio Kardec, pois, senão, não haveria razão para reencarnar-se.”

NOSSO COMENTÁRIO

Muito bem, professora Dora, sua argumentação está excelente. Entretanto, gostaria de acrescentar duas considerações importantes. Primeiro, essa exaltação indevida à pessoa do Chico, há muito tempo já existe aqui na chamada, erradamente, Pátria do Evangelho, e vem desde o tempo em que foi canonizado santo do espiritismo, para o qual, aliás, foi construído no cemitério de Uberaba/MG, onde jaz seu corpo, um mausoléu majestoso como o dos cardeais romanos do Vaticano. Além disso, pode-se afirmar, sem medo de errar, que, além da cristolatria e da mariolatria, que, por força do roustinguismo, há muito tomaram conta do mundo espírita, hoje em dia, já existe também a “chicolatria”. Veja-se, por exemplo, o grande painel montado atrás da mesa que presidiu o Congresso de Médicos-espíritas em São Paulo/SP (MEDINESP), em que a figura do Chico se destaca, com muita imponência, juntamente com a de Allan Kardec, Emmanuel e Bezerra de Menezes. (Ver “O Clarim” de Matão, edição de maio/julho de 2003).

Quanto à sua declaração de que “Kardec não reencarnou ainda”, tem que convir que é a sua opinião pessoal, contrária à daqueles que afirmam que já se adiou a volta do Mestre lionês, ou dos que dizem que ele foi fulano, ciclano, ou beltrano. Tudo não passa de hipóteses, suposições, que precisam ser comprovadas à luz da Ciência Espírita. E o único meio que encontro para isto é lançarmos mão da evocação dos Espíritos Superiores e do próprio Allan Kardec, para que venham nos dizer com quem está a razão, ou seja: qual é a verdade de tudo isso que se vem afirmando com tanta convicção. Mas isso, Emmanuel não aconselhou, e o Chico ficou do lado dele, ao invés de fazer o que o próprio Kardec sempre fez e achava melhor. Sim, **evocação é uma necessidade, hoje mais do que nunca!**

- **GÉLIO LACERDA DA SILVA ?!**

- **PRESENTE, IRMÃOS**

‘Respondendo à pergunta do companheiro Erasto, devo dizer que, em meu livro “Conscientização Espírita”, pág. 55, eu fiz, de fato, uma referência ao confrade Divaldo Franco nos seguintes termos: “Sob o título *Divaldo Franco responde*, (Ver Revista Espírita Allan Kardec, Ano V, nº 20, Goiânia/GO), lemos o que se segue: ‘ – Quanto à verdadeira natureza de Cristo, da Sua provável jornada evolutiva, tenho a dizer que, sendo Jesus Cristo o Construtor do nosso orbe, nossa percepção ainda não está apta a compreender o modo como se processou a evolução de Seu santificado Espírito. Quando inquirimos sobre a verdadeira natureza de Jesus, os Espíritos Superiores dizem que tudo o que Ele nos ensinou pelo exemplo e pelas palavras em nome do Pai é uma convocação para que O imitemos no exercício do amor e na prática do bem, que é o que mais importa em nosso atual estágio evolutivo’.

‘Essa resposta, irmãos, a meu ver, configura um Jesus “Nosso Senhor”, roustainguista febeano, ubaldista e bem próximo do católico. O irmão e mestre Jesus espírita ficou distante, a perder de vista. Lembremos que Bezerra de Menezes (Espírito) alertou: **KARDEQUIZAR É A LEGENDA DE AGORA**’.

NOSSO COMENTÁRIO

Concordamos, plenamente, com você, irmão Gélio (hoje na Pátria Espiritual). Vemos também de fato, nessa explicação de Divaldo, uma configuração bem clara do Jesus roustainguista, febeano, ubaldista e muito próximo do Jesus católico.

IDEOPLASTIA

Este foi o tema da palestra que o jovem confrade Marcelo Fernandes Aleixo pronunciou na manhã do dia dois de agosto, no amplo auditório da Congregação dos Policiais Militares Espíritas do Rio de Janeiro, perante um público bem expressivo de encarnados e desencarnados.

Inicialmente, ele analisou o termo “ideoplastia”, esclarecendo que deriva de três radicais: ideo (= idéia) +

plastos (= forma) + ia (=estudo). Portanto, “ideoplastia” pode ser encarada como: a) modelagem da matéria pelo pensamento; b) estudo da modelagem através do pensamento; c) transformações operadas na matéria pela mente.

A seguir, o companheiro discorreu sobre esse tema com muito brilhantismo, tomando por base “O Livro dos Espíritos” (Questão nº 27), “A gênese” (cap. XIV, ns. 1 a 12 e 13, 14 e 15) e “O Livro dos Médiuns” (cap. VIII – Do Laboratório do Mundo Invisível – nº 130). Usou, portanto, uma terminologia nitidamente kardecista.

E ele complementou sua brilhante exposição, fazendo, muito oportunamente, uma referência ao Prof. J. Herculano Pires, que, em nota ao item 130 de “O Livro dos Médiuns” declarou o seguinte: “Todas essas questões estão sendo hoje sancionadas pelo avanço da ciência, em seus vários ramos. O desenvolvimento da Física nuclear ampliou as possibilidades acima referidas por Kardec. Hoje se sabe que a matéria elementar é uma realidade e sua natureza não é atômica, mas subatômica. O fluido universal dos Espíritos, tão ridicularizado até há pouco, já é admitido pela ciência, com outros nomes: o oceano de elétrons livres da teoria de Dirac, os campos de força, o poder desconhecido que está por trás da energia, segundo Arthur Compton e que parece ser pensamento, etc. Quanto à ação da vontade sobre a matéria, a Medicina Psicossomática e a Parapsicologia se incumbiram de prová-la, mesmo nos encarnados.

Nossos parabéns ao jovem confrade por sua brilhante exposição! Prossiga, que você vai longe!

“MEU NOVO NOME”:

LIVRO DE SÉRGIO FERNANDES ALEIXO

Um lançamento das editoras Nova Era e CELD feito durante o Seminário promovido pela Associação Médico-Espírita do Rio de Janeiro, cujo tema central foi “Identidade Profética do Espiritismo”, realizado no auditório do Centro Espírita “Léon Denis”, Rua Abílio dos Santos, nº 137 – Bento Ribeiro – Rio de Janeiro/RJ.- Tel.: (21) 2.452-1846

Nossos parabéns ao confrade Sérgio Aleixo por mais esta produção doutrinária de grande valor.

“A QUE VEIO O CENTRO ESPÍRITA ?”
(TEMA DO EDITORIAL DE MUNDO ESPÍRITA)

“O Centro Espírita, com seus grupos de estudos, com reuniões reduzidas a cerca de uma hora por semana, não se propõe e não pode pretender ser o formador de espíritas. Repassa orientações, fomenta a prática de valores superiores, convida à vivência, estimula o conhecimento pelo estudo, veicula o pensamento espírita, incentiva e busca facilitar o entendimento.

“Quem detenha efetivo interesse em conhecer e entender Espiritismo, além da sua ida ao Centro Espírita, terá que dedicar também várias outras horas do dia para a leitura, para o estudo, para as reflexões, para o amadurecimento do aprendizado e, com grande esforço, buscar implementar tais conhecimentos em sua vida, a fim de lhe dar nova configuração comportamental...”

E prossegue o referido editorial, dizendo: “Os Centros Espíritas, não sendo formadores de espíritas, mas, sim, formadores de opinião e veiculadores do pensamento espírita, precisam contribuir de maneira mais efetiva, para tanto, começando por organizar estudos mais reflexivos, mais conclusivos, mais demonstrativos da aplicação desse ou daquele ensino espírita”.

E, depois de sugerir que “cada leitor faça a sua própria enquete, consigo mesmo e com seus familiares” lança as seguintes perguntas: “Qual a dedicação dispensada ao conhecimento e à vivência espírita? Qual o índice de leitura espírita mensal, e, mesmo quando não espírita, de leitura geral edificante, formadora de boa cultura?”

Finalmente, conclui o editorial, dizendo que “o Centro Espírita precisa demonstrar a que veio. E o espírita, que pretende viver segundo os postulados espíritas e deseja contribuir com o seu próprio progresso espiritual, também terá que fazer a sua parte. Ou seja, a formação espírita se dará com o contributo do Centro Espírita mais o esforço e dedicação pessoal do interessado, e se revelará na vivência diária, no trato consigo mesmo, com a família, com a sociedade” (Jornal “Mundo Espírita”, edição de julho de 2003, pág. 3)

NOSSO COMENTÁRIO

Em termos gerais, nada temos contra esse editorial, que, na verdade, está muito bem redigido. Gostaríamos apenas de acrescentar nosso ponto de vista pessoal, que, aliás, coincide com o de muita gente boa.

No Brasil, os centros espíritas, em geral, se transformaram em obras assistenciais de amparo aos necessitados, competindo assim com as instituições filantrópicas particulares e oficiais. Muitos viraram clínicas de tratamento aos portadores de distúrbios psíquicos e/ou psiquiátricos, fazendo concorrência com os hospitais e centros de saúde particulares ou da rede oficial. Inclusive vai-se às reuniões públicas, com o objetivo de, após a palestra do dia, tomar a água fluidificada e alguns passes. E é por isso que, geralmente, esses centros são muito procurados e têm sempre seus auditórios repletos de pessoas interessadas no

aprendizado da Doutrina, mas, principalmente, na cura de suas mazelas.

É claro que não somos contra essa maneira de agir, mesmo porque a legenda do Espiritismo é: “Fora da Caridade não há Salvação”.

Achamos apenas que, para que o aprendizado da Doutrina seja mais eficiente nos centros e grupos espíritas, é preciso que se dê aos seus frequentadores a oportunidade de discutir questões polêmicas, que estão aí, em grande número, dividindo o nosso movimento. A título de exemplo, eu citaria a questão relacionada ao roustainguismo. Sim, porque um jornal como o “Mundo Espírita”, que foi fundado por **Henrique Andrade**, autor do livro “**A BEM DA VERDADE**”, durante muito tempo foi uma trincheira e uma tribuna de combate aos absurdos contidos na obra de J.B. Roustaing, mas, agora, que passou a ser administrado pela Federação Espírita do Estado do Paraná, nada fala em relação à tese do corpo fluídico de Jesus, nem em sua concepção milagrosa no seio da Virgem Maria, para se transformar na Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Sim, nada fala a respeito disso, nem coloca em suas páginas um convite para que seus leitores compareçam a reuniões promovidas para a discussão desses temas. E não tomam essa decisão por que ? Simplesmente porque a Federativa do Paraná também faz parte desse Conselho Federativo Nacional, que se reúne periodicamente sob a direção do Presidente da Federação Espírita Brasileira, que, por força do seu Estatuto (art. 1º) estuda, defende e divulga a obra apócrifa do advogado de Bordéus sob o pretexto idiota e mentiroso de que é complementar à da Codificação Espírita. E os espíritas kardecistas, que se gabam de ser leais discípulos de Kardec, se calam e se curvam, tímidos e covardes, diante desse contra-senso. Tudo por causa de um mito que foi criado em 1949, para tornar cada vez mais forte o poder dos roustainguistas: o da unificação.

E quero terminar este meu comentário com uma sincera saudação ao autor de “**A BEM DA VERDADE**”:

VIVA HENRIQUE ANDRADE, HERÓICO FUNDADOR DO JORNAL “MUNDO ESPÍRITA”

Para “O Cruzadinho Pantaneiro” – Boletim informativo da Cruzada dos Militares espíritas de Campo Grande/MS, Ano VII, nº 73 – edição de julho/2003, “na prática do bem-servir, é crível estabelecer-se que um centro espírita assuma as funções de: Casa-Lar, quando ampara os filhos de Deus (portanto, uma instituição filantrópica); Casa-Escola, onde se estuda e procura instruir as pessoas na prática fundamental da cidadania (cumprimento dos deveres sociais); Casa-Templo (= Igreja ?!) no qual se aprende e se exercita a fraternidade, fruto da benevolência para com todos, indulgência para com as faltas dos irmãos, e do perdão das ofensas; Oficina de Trabalho, para confecção de material”.

Mas, o Centro Espírita também deve ser um Laboratório de Pesquisas, já que o Espiritismo também é uma Ciência, como o definiu Allan Kardec.

= Pág. 5 =

“NOVA TÁTICA DOS ADVERSÁRIOS DO ESPIRITISMO”

Em um artigo publicado na Revista Espírita de junho de 1865 (págs. 181 a 186), um ano, portanto, antes de aparecer o livro “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing, Allan Kardec já alertava o mundo espírita para que tomasse cuidado, pois os traidores iriam aparecer.

Vejamos, então, o que foi que ele escreveu: “Jamais uma doutrina filosófica dos tempos modernos causou tanta emoção quanto o Espiritismo, e, jamais foi atacada com tanto encarniçamento. Isto é a prova evidente que lhe reconhecem mais vitalidade e raízes mais profundas que nas outras, pois, não se toma de uma picareta para arrancar um capinzinho (...) A luta está longe de chegar ao fim; ao contrário, há que esperar vê-la tomar maiores proporções e um outro caráter (...) Muitas vezes já tentaram, e o farão ainda, comprometer a doutrina, impelindo-a por uma via perigosa ou ridícula, para a desacreditar. Hoje, é semeando por baixo a divisão, lançando fochos de discórdia, que esperam lançar a dúvida e a incerteza nos espíritas, provocar o desânimo verdadeiro ou simulado e levar o desentendimento entre os adeptos. Mas, não são adversários confessos que assim agiriam.

“O Espiritismo, cujos princípios têm tantos pontos de semelhança com os do cristianismo, também deve ter os seus judas, para que tenha a glória de sair vitorioso dessa nova prova (...) Nosso dever é premunir os espíritas sinceros contra as armadilhas que lhes pregaram ...

“Sim, - repetimo-lo -, o Espiritismo ainda tem que passar por duras provas e é aí que Deus reconhecerá seus verdadeiros servidores pela coragem, pela firmeza e pela perseverança...

“É, pois, um dever de todos os espíritas sinceros e devotados, repudiar e desautorizar, abertamente, os abusos de todo gênero que pudessem comprometer a doutrina, a fim de não lhes assumir a responsabilidade. Pactuar com os abusos seria tornar-se cúmplice e fornecer armas aos nossos adversários...

“Os períodos de transição são sempre difíceis de se passar. O espiritismo está nesse período; atravessa-o com tanto menos dificuldade quanto mais seus adeptos forem prudentes. **Estamos em guerra**; lá está o inimigo, que espia, prestes a explorar o menor passo em falso em seu proveito e prestes também a fazer meter o pé na lama, se o puder...” **Allan Kardec**, único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, presidida pelo luminoso Espírito de Verdade.

NOSSO COMENTÁRIO

A respeito do que disse nosso querido Mestre, vem, muito a propósito, o pronunciamento do grande e ilustre escritor Nazareno Tourinho, de Belém/PA, que, no recente Seminário promovido pela Comunidade Espírita “A Casa do Caminho” de Juiz de Fora, declarou o seguinte:

“Kardec ainda não tinha acabado a obra da Codificação, quando foi surpreendido pela obra de Roustaing, que foi tão pouco ético, que botou na capa do seu livro a tarja

‘Espiritismo cristão’, como se a Doutrina de Kardec não fosse cristã.

“É por que falar nestes termos Roustaing e Roustaingismo?! É porque nossa querida FEB, infelizmente se orienta pela obra de Roustaing. Em 1920, a FEB publicou uma edição de “Os Quatro Evangelhos”, obra de Roustaing, com ataques violentos contra Kardec. Hoje, ela esconde isso. Tenho uma cópia dessa edição. E ninguém diz nada, ninguém fala.

“E, como a FEB justifica isso? Justifica, dizendo que a obra de Roustaing só tem divergências com a de Kardec, em questões secundárias? Então, pergunto: - Vocês acham que a reencarnação é um princípio secundário, sem importância, na Doutrina Espírita? Não, a reencarnação é o eixo em torno do qual está montada toda a estrutura teórica da filosofia espírita e que destrói a teoria católica das penas eternas. O princípio da reencarnação é fundamental para a Doutrina Espírita.

“Vejam estes exemplos, tirados da obra de Roustaing, vol. I, pág. 317: “A reencarnação não é uma necessidade, é um castigo” ; “A paralisia é um resfriamento dos fluidos animalizados, que circulam no organismo humano”. Ora, isso é uma heresia científica ridícula. Qualquer estudante de ginásio (hoje 1º grau) sabe que uma paralisia é decorrente de uma disfunção cerebral.

“ Concluímos então que a obra de Roustaing é uma mistificação armada pelos padres jesuítas do umbral , para destruir a filosofia espírita”.

Estas sábias palavras do nosso querido confrade , jornalista Nazareno Tourinho, vem, justamente, confirmar o que nosso amado Mestre Allan Kardec escreveu e publicou em sua Revista Espírita, edição acima citada. J.B. Roustaing é um judas, um traidor, por conseguinte, um inimigo declarado do verdadeiro Espiritismo, e apareceu, justamente, para tentar ridicularizá-lo, como muito bem declarou J. Herculano Pires.

E, por uma questão de lógica, se Roustaing foi um traidor de Kardec, vale dizer, do Espírito de Verdade, a quem Kardec servia, todos os seguidores de Roustaing, declarados ou não, também são traidores. Da mesma forma os kardecistas que permitiram e ainda permitem que uma instituição roustaingista, como a FEB, continue à frente do nosso movimento e vai nos representar lá fora, em Paris, durante o Congresso Internacional que será realizado em outubro de 2004, em comemoração ao segundo centenário de nascimento do nosso querido mestre lionês..

Eu não me coloco ao lado desses traidores. Como um franco atirador, hoje FRANCO PALADINO, continuarei firme na trincheira, nesta guerra em que estamos envolvidos contra os inimigos do verdadeiro Espiritismo, que é o da Codificação promovida por Kardec.

“O FRANCO PALADINO”

Niterói/RJ=ANO I =SETEMBRO/2003-Resp. Erasto de Carvalho Prestes - Rua Visc. De Moraes ap/702 – Ingá- Niterói/RJ CEP = 24.210-145 (21) 2.719-8022